

TRADIÇÕES

Alvo de debates no parlamento e de projetos específicos na esfera governamental, vertente do turismo tradicional é alternativa viável para geração de emprego e renda ganha cada vez mais adeptos

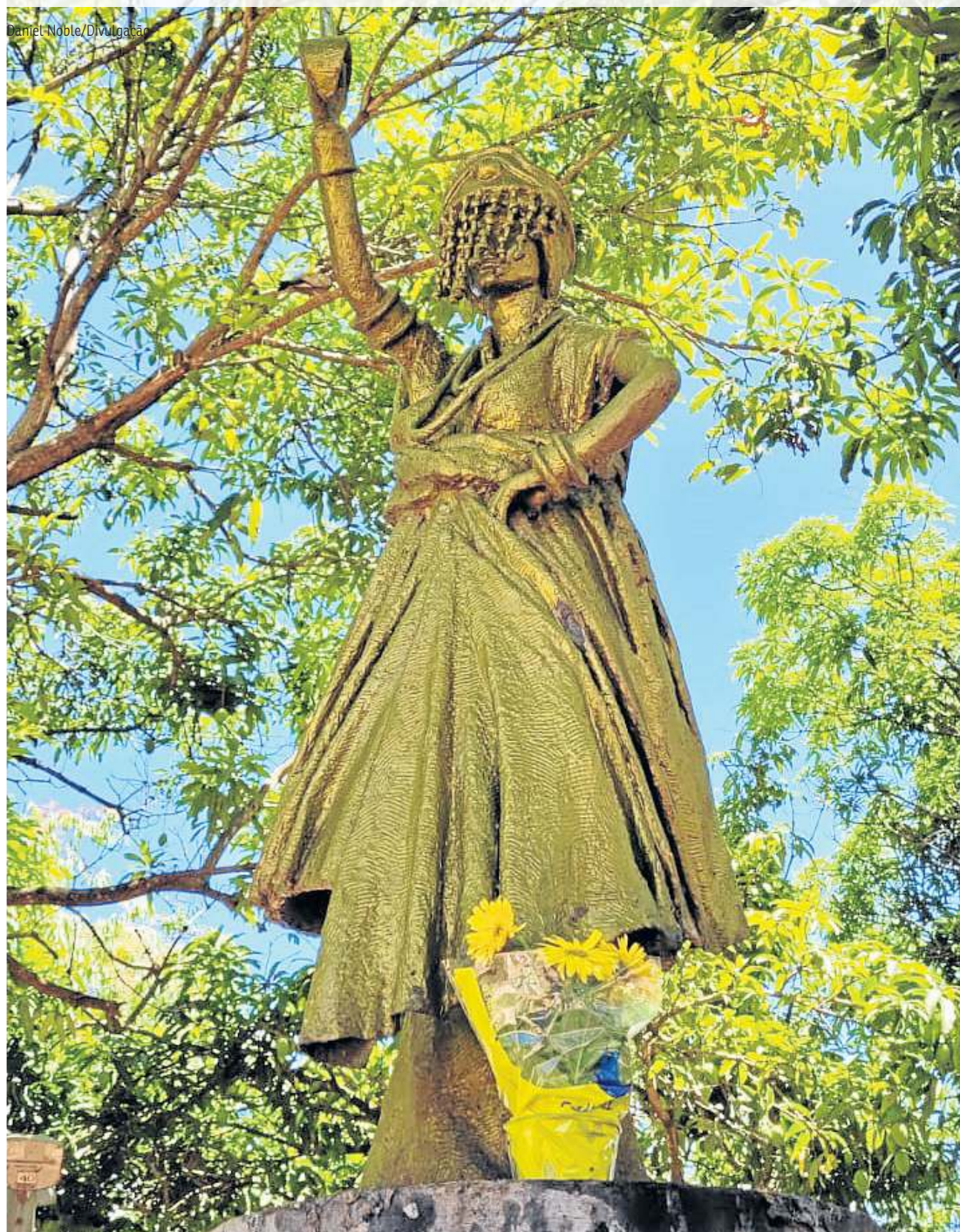
O protagonismo do AFROTURISMO

» JÁDER REZENDE

A pontado como alternativa para a geração de emprego e renda, o incremento do afroturismo no Brasil é visto pelo Ministério do Turismo como importante modalidade para o mercado interno e o turismo de base comunitária. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, as atividades do setor de turismo foram responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022, fator que vem motivando a abertura de cada vez mais empresas focadas em oferta de produtos e serviços com foco na valorização do protagonismo negro-africano no país. Mapeamento do *Dispora.Black* — startup que agrega serviços e produtos focados na cultura negra — mostra que a maior parte das empresas em operação no segmento é liderada por mulheres com idade entre 35 e 44 anos e formação superior.

As discussões sobre o tema vem ganhando cada vez mais espaço em eventos do segmento e também na esfera pública. Propostas de ações para alavancar o turismo no Brasil a partir de elementos diversos da cultura negra nortearam os debates ocorridos na última quarta-feira na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados. O evento inédito contou com a presença de representantes do governo federal e de agentes de afroturismo.

O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, destacou que o



Escultura de Oxum na Praça dos Orixás, que integra o roteiro do afroturismo na capital federal

afroturismo corresponde, hoje, a 7,8% do PIB e tem amplo potencial de crescimento. Destacou, ainda, que o desenvolvimento dessa atividade também é estratégico no combate ao racismo estrutural no país. “Mais do que não tolerar o racismo, a gente tem que fazer da igualdade racial um produto, uma identidade e uma visão que nos traga emprego, crescimento e desenvolvimento”, defendeu o ex-parlamentar.

Potencial

Organizador do debate, o deputado Bacelar (PV-BA) é mais um a apostar em boas perspectivas para o afroturismo a partir da mudança de perfil do turista tradicional. “As pessoas querem ter contato com a cultura local. Você chegar, por exemplo, à cidade de Salvador, ir a um templo religioso — como o Ilê Axé Opô Afonjá — que é uma pequena aldeia africana com museu, culinária, artesanato, vestuário, oficina, música, dança, religião, é maravilhoso. Não tem parque, no mundo, que consiga superar isso”, destacou.

A coordenadora de diversidade, afroturismo e povos indígenas da Embratur, Tânia Neres, citou uma série de experiências em curso, como as visitas ao Cais do Valongo e ao Quilombo Pedra do Sal, no Rio de Janeiro, além da Caminhada Salvador Negra, na Bahia e o Parque Memorial dos Palmares, em Alagoas, que já recebeu mais de 10 mil visitantes de 19 países desde 2020.